

ÁFRICA ECO RACE

AREIAS

MOVEDIÇAS

De Mônaco a Dakar. É o desafio que a oitava edição do África Eco Race coloca aos concorrentes que já deixaram Marrocos e encontram-se nos trilhos da Mauritânia, numa prova que termina no próximo domingo na capital do Senegal, Dakar. Recordamos por isso as principais incidências das primeiras seis etapas e 1900 km ao cronómetro



FOTOS ALAIN ROSSIGNOL - JORGE CUNHA

A PÓS SEIS ETAPAS disputadas (à data de fecho da presente edição), os autos têm sido a categoria mais animada desta edição do África Eco Race, com várias trocas de líder e a imprevisibilidade latente quanto a um possível vencedor. No primeiro lugar está Kanat Shagirov - líder da categoria e da geral conjunta autos/camiões - que 'tomou posse' após a quinta etapa, altura em que a prova se despediu de Marrocos para rumar à Mauritânia, que recebeu o sexto dia de competição. Já nas motos e camiões tem-se assistido ao domínio hegemónico de dois nomes - Pal Anders Ullevalseter e Anton Shibalov. Entre os portugueses, Elisabete Jacinto tem rodado regularmente no quarto posto da categoria, ocupando o terceiro lugar entre os camiões. Nas motos Fernando Sousa e Fernando Sousa Jr. têm melhorado dia após dia, integrando o top 15 da geral, enquanto Ricardo Leal dos Santos não teve a sorte do seu lado, com problemas mecânicos na sua Nissan Navara V8 a arredarem-no para os últimos lugares e a fazerem-no redefinir os seus objetivos pessoais.

NO PÓ DE ULLEVALSETER

O ritmo e competitividade de um piloto habituado ao Dakar, como Pal Anders Ullevalseter (foi segundo em 2010), faz com que o norueguês seja o futuro 'natural' vencedor da prova nas duas rodas, fora algum azar. À semelhança de 2015,

Ullevalseter, que se apresenta aos comandos de uma KTM, não tem no África Eco Race adversários ao seu nível. A prová-lo estão as cinco vitórias em igual número de etapas realizadas - a primeira etapa foi anulada para as motos devido ao atraso do barco que transportou toda a caravana entre o Porto de Sète e a cidade marroquina de Nador - e as mais de duas horas de avanço para... a segundo classificada, Anastasiya Nifontova.

A IMPREVISIBILIDADE NOS AUTOS E O DOMÍNIO KAMAZ

A classificação geral, disputada entre autos e camiões, já conheceu três líderes - Yuriy Sazonov, Anton Shibalov e Kanat Shagirov. Este último chegou ao comando ao quinto dia do evento, etapa que ganhou. Ao volante de um Hummer, o piloto tem tido na regularidade o seu segredo, rodando sempre no top três, exceção feita ao sétimo posto da 2ª etapa. Nos camiões Anton Shibalov lidera desde o início sem qualquer oposição. O russo, em Kamaz, venceu cinco das seis etapas e chegou a passar pelo comando na classificação geral autos/camiões após os 409 km cronometrados da 4ª etapa, dia em que se assistiu a um 'baralha e volta a dar' da classificação, com vários concorrentes da dianteira a terem problemas - o então líder Yuriy Sazonov teve quatro furos e o terceiro classificado, Mathieu Serradori, uma falha no sistema de ar para o enchimento dos pneus. **ANDRÉ DUARTE**

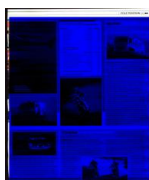


BAMP Ricardo Leal dos Santos

"O importante é lutarmos pelas primeiras posições nas etapas"

A FAZER A SUA ESTREIA no África Eco Race, Ricardo Leal dos Santos mostrou desde logo que se encontrava entre os mais rápidos do pelotão, assinando o terceiro melhor tempo na etapa inaugural, a 10s do segundo classificado. Apesar do bom arranque, as contrariedades foram-se sucedendo e o português viu a possibilidade de obter um bom resultado sair gorada. Após seis etapas era 20º da geral, 15º entre os autos. No terceiro dia de prova, o seu navegador, Mykel Justo, recorda: "Um pneu descolou-se da jante numa zona complicada e levámos imenso tempo a retomar a corrida. Havia também uma zona muito dura e para a qual a suspensão da nossa Nissan não estava devidamente afinada. Foi um verdadeiro martírio. Chegámos ao acampamento com muitas dores nas costas, fruto de tanta pancada que levámos".

No dia seguinte problemas de embraiagem na Nissan Navara V8 redundaram em novo atraso, com a dupla luso-



As belas paisagens africanas são um dos pontos fortes do evento idealizado por René Metge



CLASSIFICAÇÃO ATÉ À SEXTA ETAPA

MOTOS

POS. PILOTOS	MOTO	TEMPO/DIF.
1 Ullevseter Pal anders	KTM 450	22:57:27
2 Nifontova Anastasiya	Husqvarna 450	+2:27:48
3 Agoshkov Dmitry	KTM 450	+2:29:01
4 Hamard Stephane	Husqvarna 450	+3:19:01
5 Dubois Norbert	KTM 450	+3:19:17
6 Benko Martin	KTM 450	+3:55:45
7 Chiussi Stefano	Husqvarna 450	+3:55:59
8 Zalko Jan	KTM 450	+4:08:41
9 Fesani Andrea	KTM 450	+4:13:18
10 Newland Andrew	KTM 450	+4:30:37

(...)

12 De Jesus Sousa Jr. Jose Fernando	KTM 450	+5:58:27
13 Moreira De Sousa Jose Fernando	KTM 450	+6:03:08

AUTOS/CAMIÕES

POS. PILOTO	AUTO/CAMIÃO	TEMPO/DIF.
1 Shagirov Kanat/Levtyekhov Vitaliy	Toyota	19:50:21
2 Shibalov Anton/Amatykh Robert/Khisamiev Almaz	Kamaz	+0:20:18
3 Thomasse Pascal/Larroque Pascal	Optimus MD	+0:28:39
4 Serradori Mathieu/Haquette Didier	Proto	+0:51:14
5 Sabatier Jean antoine/Rizzardi Agostino	Buggy One	+1:06:3
6 Kuprianov Sergey/Kuprianov Alexander/Tanin Anatoly	Kamaz	+1:22:04
7 Strugo Jean pierre/Crespo Christophe	Optimus MD	+1:28:34
8 Sazonov Yuriy/Kuzmich Aleksey	Hummer	+1:31:19
9 Fromont Yves/Fromont Jean	Buggy	+1:46:17
10 Szalay Balazs/Bunkoczi Laszlo	Opel	+1:47:51

(...)

13 Jacinto Elisabete/Teixeira Marques Jose/Cochinho Marco	MAN	+2:43:14
---	-----	----------

(...)

20 Leal dos Santos Ricardo/Justo Gil Maykel	Nissan	+4:59:38
---	--------	----------



Equipa Oleoban Elisabete Jacinto

"Os Kamaz impõem um ritmo diabólico"



ELISABETE JACINTO está a realizar o seu sétimo África Eco Race, sendo praticamente uma totalista num evento que contabiliza apenas mais uma edição. Aos comandos do seu MAN TGS, a piloto portuguesa, que partilha a cabine com José Marques e Marco Cochinho, ocupa a terceira posição entre os camiões.

No evento tem mostrado um bom andamento e feito o possível para lutar com adversários que contam com argumentos técnicos de outra monta, como os russos da Kamaz. "Eles impõem um ritmo diabólico que todos querem seguir, mas só eles têm capacidade para repor o material. A minha classificação é bastante boa e tenho ainda muito rali para fazer... Está por isso na hora de atirar a adrenalina para trás das costas e fazer a melhor gestão possível do material para o que tenho ainda pela frente", afirmou a piloto.

Em etapas, destaque para o sétimo lugar na geral - em 38 concorrentes - no quarto dia de prova, que se traduziu por um segundo lugar entre os camiões. "Nessa etapa tentámos uma nova afinação para os amortecedores, o que nos ajudou um bocadinho." Um resultado decisivo e que lhe permitiu subir ao terceiro lugar na categoria camião, posição que está de acordo com os desígnios de conseguir um pódio na prova africana. Nos demais dias, a portuguesa tem rodado sempre no quarto lugar. Sem problemas de maior até ao momento, a piloto recorda: "Na segunda etapa, na primeira duna do Erg Chebi, amassei o para-choques e parti os degraus do meu lado. Na última duna, mesmo a chegar à meta, perdi-os..."

IS3 Racing Team Fernando Sousa e Fernando Sousa Jr.

"Estamos muito felizes..."

ESTREANTES em terras africanas, e habituados ao enduro (fazem o nacional desde 2008), Fernando Sousa e o seu filho, Fernando Sousa Jr., mostram-se cada vez mais adaptados aos desafios do África Eco Race. Os pilotos lusos estão a realizar uma prova em crescendo e até ao dia de descanso melhoraram sempre os seus resultados em etapas e na classificação geral. Com a passagem de Marrocos para a Mauritânia continuaram a ascender na geral e após seis dias ao cronómetro Fernando Sousa Jr. era 12º, à frente do seu pai, Fernando Sousa, 13º.

Na primeira etapa (segunda da prova porque a primeira, para as motos, foi

cancelada devido ao atraso dos barcos do Mónaco para Nador) colocaram-se no top 20 e ao quinto dia alcançaram um brilhante segundo e quarto lugares, pai e filho, respetivamente. O mais velho dos Sousa foi apenas batido pelo experiente piloto norueguês, Pal Anders Ullevseter. "Estamos obviamente muito felizes... Temos feito toda a prova juntos. O meu filho tem navegado de forma exímia e este resultado é mais que merecido." Tendo em mãos duas KTM 450 Rally, a dupla tem superado as adversidades, num evento em que já saíram da rota algumas vezes. "Na 2ª etapa a

navegação começou a dar dores de cabeça e andámos mesmo perdidos durante alguns quilómetros" comentou Fernando Sousa. O mesmo aconteceu na 4ª etapa, em que andaram 30 minutos 'sem norte'...



brasileira a demorar mais de nove horas a concluir os 409 km cronometrados que ligavam Assa a Remz El Quebir. Antes do dia de descanso, um erro no road book, admitido pela organização, levou a equipa a perder quase vinte minutos. Após a primeira semana e dado os infortúnios vividos, Ricardo Leal dos Santos afirmou: "O tempo que perdemos impediu-nos de sermos mais ambiciosos em termos de classificação geral, pelo que o importante agora é continuarmos a lutar pelas primeiras posições em todas as etapas."

